

**MUSEUS PARA O ESQUECIMENTO:  
SELETIVIDADE E MEMÓRIAS  
SILENCIADAS NAS  
PERFORMANCES MUSEAIS**



RESUMO

BULHÕES, Girlene Chagas. *Museus para o esquecimento: seletividade e memórias silenciadas nas performances museais*. Dissertação (Mestrado em Performances Culturais) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

Orientadora: Profa. Dra. Vânia Dolores Estevam de Oliveira.  
Data da defesa: 30 de junho de 2017.

**E**m meio às suas múltiplas tensões e significados, os museus são considerados instituições nas quais nossas memórias são guardadas e comunicadas para que não as percamos de vista. No entanto, alguns deles fazem justamente o contrário: silenciam sistematicamente as lembranças de determinados assuntos e grupos socioculturais. Com intenção consciente ou não, rotineiramente ocultam os protagonismos históricos, lembranças, heranças, produções e manifestações culturais afirmativas daqueles e daquelas que se situam em uma ou várias minorias; silenciam memórias de pessoas e grupos marginalizados, subalternizados e/ou discriminados por variados motivos, apesar da permanência dos seus registros.

Fruto da minha quizila com tal situação, a ideia matriz dessa dissertação é que alguns museus – “esquecendo-se” que são instituições que devem preservar, pesquisar, e comunicar recordações das sociedades passadas e presentes para as gerações futuras – por meio do tratamento preconceituoso que dedicam a estes centros tornados periferia, promovem o apagamento de memórias importantes em suas narrativas e, desta forma, transformam-se em Performances Culturais para o esquecimento. Provocam ou revelam a existência de uma fissura entre a teoria museológica, a prática museal e

a percepção geral contemporâneas no que se refere aos museus serem espaços a serviço da sociedade, como afirma a grande maioria dos documentos legais e infra legais, nacionais e internacionais, relacionados a este universo. Acompanhada de passagens e personagens das mitologias grega e yorubá e dando destaque aos conceitos de Drama Social e Ruptura, do antropólogo Victor Turner; Máscara, Fachada e Cenário, do cientista social Erving Goffman; discorro sobre essa fenda no capítulo primeiro; no qual apresento um rápido panorama sobre algumas conceituações e definições de museu e suas aproximações com as Performances Culturais; e discorro sobre o que estou chamando de Pacto Museal, Museologia Ostentação e Museus/performances museais Arbóreas (ou Arborescentes), esta última categoria pensada a partir da minha livre apropriação do conceito de Árvore/Raiz dos filósofos pós-estruturalistas Gilles Deleuze e Félix Guattari. No capítulo segundo, coloco em evidência algumas formas pelas quais acredito que os museus arborescentes promovem um silenciamento sistemático das memórias subalternizadas e marginalizadas, a partir do conceito de Seletividade do sociólogo alemão Claus Offe. Nele, faço reflexões sobre o que considero ser três dessas formas: os lugares em que são instalados esses museus, os nomes que são dados a eles e o tratamento que eles costumam dar aos corpos queers, ou “estranhos”, em suas performances. A fim de fazer desta dissertação não apenas uma zona de críticas, mas também uma campina de proposição de meios de abrir portas nos museus contra a rejeição e a exclusão dos centros marginalizados e das diferenças, dando exemplos que encontrei, sobretudo na Bahia e em Goiás, no terceiro capítulo e nas Inconclusões (quase) Finais apresento breves ilações sobre o poder do Afeto, de novas formas de nomear nossas heranças culturais, do Rizoma (também com base em Deleuze e Guattari) e das Instalações Museais, experimentações que tenho feito com base na Arte Bruta e Instalações Artísticas, nas performances museais. Meu maior intuito com estas proposituras, dizer, principalmente a estes centros que sofrem a violência epistêmica da marginalização e do silenciamento das suas vozes nas performances museais arborescentes, que seus corpos pesam e suas vozes importam; e que além de justo e necessário, é possível sim fazê-las presentes, de forma equânime e respeitosa, com dignidade e autonomia; mesmo nos espaços considerados tradicionais.

Palavras-chave: *Performances Culturais. Museologia Social e Afetiva. Afeto. Rizoma.*